

# Avanço da Competitividade das Regiões Cafeeiras Brasileiras por meio da Gestão da Qualidade na Produção

Antonio Bliska Jr.  
[bliskajr@feagri.unicamp.br](mailto:bliskajr@feagri.unicamp.br)

# Introdução

- O empresário rural em geral dispensa grande parte de seu tempo e energia em questões técnicas e tarefas rotineiras e relega a um segundo plano certos aspectos administrativos.
- Etapas importantes, como planejamento e a aquisição de informações, ficam prejudicadas e podem comprometer a atividade como um todo.
- A gestão do negócio ainda é, na maioria das vezes, primitiva e intuitiva.
- A tomada de decisão não é pautada em métodos que permitam a reprodução sistemática dos processos.
- Capacitar o empresário rural para que assimile e aplique conceitos de competitividade, qualidade e gestão em substituição à expectativa única de lucro é um desafio.
- Nesse contexto, este estudo avalia a competitividade entre as principais regiões cafeeiras brasileiras por meio do **Método de Identificação do Grau de Gestão**, o MIGG-Café.

# MIGG - Café

- Fornece informações para aprimorar a atividade econômica e transformá-la em empresa organizada e rentável ao longo do tempo.
- Baseia-se em questionário de fácil e rápida aplicação.
- Estabelece nove níveis de gestão (Fundação Nacional da Qualidade).
- Permite comparações entre empresas, processos produtivos, níveis tecnológicos e regiões.
- Auxilia na avaliação da competitividade de arranjos locais.
- Aponta pontos fortes e fracos.
- Indica ações corretivas visando à busca constante da qualidade nos processos.
- Fornece subsídios para implementação de correções no processo de gestão.
- Visa o desenvolvimento regional sustentável e o aumento da competitividade e sobrevivência da empresa no longo prazo.











Região/Critérios	Estratégias e Planos	Liderança	Clientes	Sociedade	Informação e Conhecimento	Pessoas	Processos	Resultados	Pontuação Total	Nível de Gestão	
<b>Espírito Santo</b>											
<b>Sudeste</b>	45	0	50	45	50	75	20	120	110	470	5
<b>Serrana</b>	46	15	40	30	60	90	50	160	250	695	7
	47	45	50	75	60	90	50	170	370	910	9
<b>Média Estado</b>											<b>7</b>
<b>Rio de Janeiro</b>											
<b>Serrana</b>	48	30	40	45	60	90	40	180	400	885	9
<b>Paraná</b>											
<b>Norte</b>	49	45	50	45	60	90	50	160	400	900	9



# Discussão

## Bahia

- **Oeste:** nível médio de gestão mais elevado do que nas demais regiões cafeeiras do estado. A homogeneidade do clima e das tecnologias utilizadas e principalmente o rigor utilizado no processo de gestão se refletiram nos bons resultados obtidos em todos os critérios avaliados.
- **Sudoeste da Chapada Diamantina:** tendência de níveis mais baixos de gestão. Os índices de planejamento, estratégias e informação são, em geral, muito baixos.  
Exceção: empresário que trabalha com integração vertical (produção, processamento, torrefação e moagem), visando à exportação para nicho de mercado - café orgânico.
- **Planalto da Conquista:** níveis médios de gestão pouco maiores que na Chapada, mas heterogêneos quando os resultados são analisados individualmente.
- **Sudeste da Chapada Diamantina:** níveis baixos de gestão, com poucas exceções.  
Predominância da produção familiar? Menor acesso à tecnologia e informações?  
Baixo grau de organização das cooperativas e associações regionais.

# Discussão

## Minas Gerais

- Tendência de níveis mais elevados de gestão  
Esforço para produzir café de qualidade?  
Histórico das cooperativas regionais: informações e assistência técnica?

## São Paulo

- Grande variação nos níveis de gestão.
- Perfil dos entrevistados mostrou que organizações menores ou familiares apresentam menores níveis de gestão.

## Espírito Santo e Paraná

- Ainda não foi possível avaliar a tendência.

# Conclusões

Embora empresas familiares possam alcançar níveis elevados de gestão, entre 7 e 9, a **média de 38 empresas foi 5,4**

Problema especialmente quando é preciso definir sucessão

Média de 10 empresas grande porte: 8,2

Principal ponto fraco: ausência de registros sistematizados